



ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Rosário

Uma pérola à beira-Tejo

A freguesia do Gaio-Rosário é conhecida pelas suas condições naturais, particularmente pela sua praia fluvial.



Férias de O RIO

Próxima publicação na primeira 3ª-feira de Setembro.

Restaurante

“A Marta”

Especialidade da casa:
Grelhados no Carvão



Peixe fresco de toda a qualidade.
Costeletas de novilho, entrecosto,
febras e entremeadas.

Refeições económicas c/ peixe à discrição

Rua do Alentejo, 16A, Baixa da Banheira

4 Entrevista com o vereador do PSD

“Está escrito nas estrelas que um dia vou ser Presidente da Câmara Municipal”

Dentro do seu partido, Luís Nascimento considera-se na ala mais à esquerda e afirma ser, no momento, o rosto da oposição no concelho da Moita.



Modelo de Alhos Vedros já abriu



11 a 20 de Agosto **11**
Festas do Barreiro
“30 Anos de Poder Local”

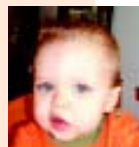
11 a 15 de Agosto **16**
Festas do Rosário



Maria João Cabeleireiros

Cabeleireiro
Estética
Manicure
Pedicure
Depilação

Em Agosto,
corte de cabelo
para crianças
dos 2 aos 6 anos
a 4 euros.
Aproveite!



Rua Cidade de Pinhel, 14A, Baixa da Banheira
Tel.: 212 041 560 Tlm.: 914 119 508



JUNTA DE FREGUESIA DE GAIO-ROSÁRIO

Visite as Festas do Rosário

Com o mês de Agosto chegam de novo as populares e tradicionais Festas em Honra de Nossa Senhora do Rosário, as quais a Junta de Freguesia de Gaio-Rosário saúda vivamente, considerando o maior evento recreativo e cultural da nossa terra.

A música variada onde o Huga-Huga proporciona todas as noites encontros inesquecíveis de convívio e lazer, desfrutar a Praia Fluvial em várias vertentes com destaque para as inéditas largadas, como também a cultura espelhada através da exposição de olaria e outras, são motivos que devem continuar a trazer muita gente a marcar presença de 11 a 15 de Agosto na mais bela freguesia do nosso concelho.

O Executivo

Noticiário

Acontecimentos

Férias de O RIO

O jornal *O RIO* não se publicará na 2ª quinzena de Agosto, devido a férias. Regressaremos com a edição nº 201, na primeira 3ª. feira de Setembro.

Noites de Verão na Moita

A Praça da República, na Moita, acolhe, até ao final de Agosto, às sextas-feiras e sábados, pelas 22 horas, diversos espectáculos musicais e de teatro. Entre os protagonistas encontram-se algumas bandas do concelho da Moita, assim como outros grupos culturais do concelho com os quais a Câmara Municipal da Moita estabeleceu parcerias.

Biblioteca Estival no Rosário

Até ao dia 31 de Agosto, estará em funcionamento a Biblioteca Estival na Praia Fluvial do Rosário. Os veraneantes vão, assim, poder ler, na sua toalha de praia, os jornais diários, semanários, revistas e livros. Horário: 10 às 17.00horas.

Barreiro

Até ao próximo dia 3 de Setembro, os Transportes Colectivos do Barreiro vão fazer o transporte ocasional de passageiros para as praias da Península de Setúbal, nomeadamente Sesimbra (Domingos, Terças e Quintas), Fonte da Telha (Segundas e Sábados) e Costa da Caparica - Praia da Rainha (Quartas e Sextas). O início da recolha de passageiros tem lugar pelas 9.00 horas de segunda a sexta-feira e às 8.30 horas aos sábados, domingos e feriados, sendo o regresso sempre às 18.00 horas. Os bilhetes podem ser adquiridos nas Juntas de Freguesia e no posto de vendas situado na sede dos Transportes Colectivos do Barreiro. Preço adulto: 4,10euros. Criança (até 10 anos): 2,50euros.

Montijo

Até ao próximo mês de Setembro, a Câmara Municipal de Montijo oferece aos jovens, com idades compreendidas entre os 16 e os 30 anos, a possibilidade de serem Arqueólogos por um dia. A actividade tem início todas as quartas-feiras, pelas 10 horas, nas instalações do Museu, continuando, depois, na Herdade do Escatelar (Canha).

Palmela

A Câmara Municipal de Palmela está a promover, o UltraVerão, um programa de ocupação de tempos livres para jovens dos 12 aos 17 anos, que se estende até ao dia 18 de Agosto, em várias localidades do concelho. Assim, de 7 a 11 de Agosto, as actividades vão decorrer na Sociedade de Instrução Musical, Quinta do Anjo, e de 14 a 18, no Grupo Desportivo e Recreativo Airenses, Palmela.

Cigano mata feirante

No último mercado mensal da Moita, dois feirantes, pai e filho, foram espancados e atingidos a tiro por outros feirantes de etnia cigana. Uma discussão pela disputa de terrado levou a que os ciganos se tenham juntado e espancado os dois homens, vendedores de queijo, presunto e enchidos.

O filho, de 32 anos, foi atingido mortalmente a tiro e deixa mulher e dois filhos menores. O pai, de 58 anos, atingido no crânio e nas costelas, ficou em estado grave.

O presumível assassino fugiu do local do crime e é procurado pela PJ de Setúbal.

Os agentes da PSP presentes na feira, não conseguiram evitar o crime nem prender o agressor.

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 15

	6		2		3			4
		3		9		5	1	
9	1		4					8
		2		8	5		9	
	8		7			6		3
7	9				2		4	
6			3			4		2
		4		6	8		5	
8		1		2		3		

Comentário

200 edições
um marco na vida do jornal

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

ORIO completa hoje duas centenas de edições. Este é um número que se presta a ser comemorado e a que se faça uma breve alusão à actividade do jornal.

Depois de ser dado como extinto e, logo a seguir, ter sido relançado, *O RIO* ressurgiu fortalecido. A distribuição e a venda de publicidade estão a melhorar e a redacção passou a ter jornalistas.

Em termos de desenvolvimento, o próximo passo será o surgimento de *orio.pt*, um jornal *on line*, dinâmico e bem concebido, em parceria com uma empresa de soluções informáticas inteligentes.

Queremos que *O RIO* seja um jornal fiel à sua linha editorial e aberto às multifacetadas vertentes das realidades locais e regionais. Que seja um espaço de intervenção cívica, democrática e de cidadania.

Com a garantia de que *O RIO*

é de todos, a pluralidade política continuará a ser 'pedra de toque' do jornal, desde que as forças políticas nos enviem notícias e os seus membros ou cidadãos independentes escrevam artigos de opinião.

Assim, *O RIO* retoma o seu lugar, como via de comunicação. Num percurso de novas águas, de novas marés. De marés vivas.

É com esta disposição que assinalamos a 200ª edição de *O RIO* – um marco na vida do jornal.

Alhos Vedros

Festas animam a vila

J. BA

Terminam hoje as tradicionais Festas de Alhos Vedros. Durante cinco dias, os alhos-vedrenses tiveram as suas festas, também muito apreciadas por numerosos forasteiros.

As festas em honra de N.ª Sr.ª dos Anjos, padroeira da vila, tiveram o seu ponto alto, no domingo, com a procissão, que percorreu as principais artérias de Alhos Vedros, acompanhada por um expressivo número de fiéis. A Banda da Sociedade Filarmónica Un. Agrícola Pinhalnonsense integraram o cortejo.

No centro da vila, junto à Igreja Matriz, o arraial, a feira, as tasquinhas e os espectáculos animaram a alegria e o convívio de quem visitou o espaço das festas. As populares largadas de touros também não faltaram.

Nos espectáculos estiveram



em palco: o grupo Kalema; Eduardo Santana; os Most; a banda Tudo Bem; o Festival de Folclore; Diana Rodrigues e, no encerramento, vai estar Micaela.

Numa terra cultural como é Alhos Vedros, não faltaram as exposições. Na Capela da Mised

ricórdia, a CACAV apresentou a "ArtesVedros" – Oficina d'Artes, com trabalhos de desenho e pintura, azulejaria, fotografia e cerâmica. Por sua vez, a Associação de Reformados de Alhos Vedros expôs os trabalhos de artes decorativas de utentes da Associação e a colecção de miniaturas "Os Nossos Queridos Carros".

Na área desportiva, realizou-se o 1º Grande Prémio de Atletismo de Alhos Vedros, organizado pelo GD Fonte da Prata; houve a Regata e o Concurso de Barcos Engalanados, organizados pela ADN – Amigos do Mar; e o Torneio de Chinquillo, organizado pela delegação local da Pluricoop.

Apesar de algumas dificuldades financeiras iniciais, valeu a pena realizar as festas, que se saldaram por um assinalável êxito.



Num minuto

Diário da República em edição on line

A edição electrónica “universal e gratuita” do Diário da República e o Sistema de Certificação Electrónica do Estado já são duas realidades.

Agora, o Diário da República está acessível, sem restrições, a todos os cidadãos, que poderão consultar, arquivar e imprimir os seus conteúdos, através do sítio da Internet gerido pela Imprensa Nacional Casa da Moeda, www.dre.pt.

Com a entrada em funcionamento da edição electrónica do Diário da República, que terá “pleno valor jurídico e oficial”, procedeu-se também a uma reorganização da I e II série e à extinção da III série.

A redução de custos é também um dos objectivos desta iniciativa, que, de acordo com o Governo, irá representar uma poupança de 1.400 toneladas de papel.

O Sistema de Certificação Electrónica do Estado permitirá a utilização de assinaturas electrónicas e “desmaterialização [fim do papel] dos procedimentos administrativos”. Anteriormente, para publicar um decreto era preciso a GNR percorrer a cidade para recolher as assinaturas necessárias. A partir de agora isso será dispensado com toda a segurança, garante o Governo.

De acordo com o Governo, o novo sistema de assinaturas electrónicas ser á aplicado “imediatamente” aos procedimentos legislativos do Executivo, sendo aplicado a “médio prazo ao cartão único do cidadão e ao passaporte electrónico português, entre outros documentos.

Estes dois projectos foram realizados por funcionários públicos, o que constitui um exemplo dado pela administração pública. Um sinal que, segundo o chefe do Governo, mostra que Portugal tem “uma administração pública competente e com vontade de colocar-se na linha da frente da modernidade”.

1 de Agosto a 7 de Setembro

Fórum Cultural encerra

O Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, na Baixa da Banheira, vai encerrar para férias, durante todo o mês de Agosto. A reabertura está prevista para o dia 7 de Setembro.

Resumo do Estudo

Portugal: um país em crise e cada vez mais endividado mas os lucros da banca cresceram 71,5% em 2005

Eugénio Rosa
Economista

Em 2005, o endividamento das famílias e das empresas não financeiras portuguesas aumentou significativamente, o que determinou que os níveis de endividamento no nosso País sejam muito mais elevados do que os verificados na generalidade dos países da União Europeia, facto esse associado a lucros insólitos obtidos pela banca.

Assim, de acordo com o “Relatório de Estabilidade Financeira – 2005” do Banco de Portugal, entre 2004 e em 2005, o nível de endividamento das famílias portuguesas aumentou de 78% para 84,2% do PIB, quando a média dos países da área do euro, a que Portugal também pertence, era em 2005 apenas de 55% do PIB. E o nível de endividamento das empresas não financeiras portuguesas cresceu, entre 2004 e em 2005, de 97% para 100% do PIB quando, em 2004, a média nos países da área do euro, correspondia apenas a 65,9% do PIB.

Assim, enquanto as famílias e as empresas portuguesas enfrentam um estrangulamento financeiro crescente devido ao aumento do endividamento, a banca portuguesa nunca teve lucros tão elevados. Entre 2004 e 2005, os lucros líquidos da banca passaram de 1.284 milhões de euros para 2.202 milhões de euros, ou seja, aumentaram 71,5%. Es-

tes elevadíssimos lucros são conseguidos também à custa do pagamento de reduzidos impostos ao Estado e da redução das despesas com os trabalhadores. Assim, em 2005, os impostos sobre rendimento pagos pela banca representaram apenas 13,5% dos seus lucros antes dos impostos quando a taxa legal de IRC é de 25%. Se a banca, no lugar de ter pago taxas como esta, tivesse pago a taxa legal de IRC (25%), ou seja, a taxa que qualquer PME é obrigada a pagar, o Estado teria arrecadado em dois anos - 2004 e 2005 – mais 553,75 milhões de euros do que recebeu, o que aplicado num Fundo contribuiria para garantir a sustentabilidade da Segurança Social a longo prazo. Os elevados lucros obtidos pela banca também foram à custa dos seus trabalhadores pois, entre 2004 e 2005, os custos de pessoal na banca “diminuíram 10%” (pág. 38), o que determinou que baixassem de 40,8% para 36,2% do VAB.

De acordo com o próprio Banco de Portugal, o crescente endividamento das famílias determinado pela política comercial agressiva da banca, com o objectivo de aumentar os lucros, está a promover “níveis de despesa que se poderão revelar não sustentáveis”. E o aumento do endividamento das empresas não é determinado pelo crescimento do investimento pois, como consta do próprio Relatório do Banco de Portugal, “o financiamento do investimento... terá, em 2005, induzido uma retracção da procura de empréstimos, em contraste com o observado na área do euro”. Este endividamento interno tem sido acompanhado por um crescimento muito elevado da dívida do País ao estrangeiro, tendo atingido, em 2005, 95 mil milhões de euros, e cabendo à banca 60% deste total.

É evidente o carácter parasitário da banca portuguesa que, por um lado, incentiva o endividamento das famílias com o objectivo de multiplicar os lucros a qualquer preço e, por outro lado, não revela qualquer interesse em apoiar o investimento produtivo e em bens transaccionáveis porque o risco é maior e, para fazer isso, endividava-se muito ao estrangeiro. Desta forma a política de crédito seguida pela banca em Portugal torna ainda mais difícil a saída da profunda e grave crise económica e social que o País enfrenta actualmente, o que é agravado pela política do governo centrada na obsessão do défice. O próprio Banco de Portugal reconhece no seu Relatório esse facto, pela primeira vez, ao escrever o seguinte: “A necessidade de prosseguir a consolidação orçamental aponta para que continue a observar-se uma divergência entre o crescimento da economia portuguesa e o conjunto da área do euro” (pág. 30 do Relatório). Tardiamente, o próprio Victor Constâncio veio afirmar o mesmo, que sempre tínhamos dito, mas que ele antes sempre negara. Na intervenção que fez num almoço organizado pela Câmara de Comércio Luso-Espanhola disse o seguinte (Diário de Notícias, Economia, 30.6.2006): “Em 2006, o esforço de consolidação orçamental vai retirar 0,6 pontos percentuais à taxa de crescimento do PIB” (este valor parece estar claramente subestimado). E “Portugal viu-se forçado a reduzir fortemente o investimento público”. O que Victor Constâncio ainda não reconheceu são as consequências graves no futuro de se ter “reduzido fortemente o investimento público” que, por arrastamento, tem contribuído para uma redução muito grande do investimento privado desde 2001.

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Morla Raposo, 9 A - Fidalguinhos - ☎ 21 269 24 62 - BARREIRO
 Mercado Municipal - ☎ 21 2 15 70 72 - QUINTA DA LOMBA
 Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - ☎ 21 264 01 70 - Bx. BANHEIRA
 Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 16 B - Bx. BANHEIRA
 Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - ☎ 21 264 01 70 - MONTIJO
 Armazém: Zona Industrial Falhais, L - ☎ 21 264 01 70 - BARREIRO

bp Gás

Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
 SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
 FERIADOS - 9H ÀS 13H

Distribuição Gratuita BP Gás

Arm. 212 099 477
 Loja. 212 027 293

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
 ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOSVEDROS

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
 Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Rosário

Uma pérola à beira -Tejo



Ana Carina Bento

O concelho da Moita alberga na sua área geográfica, a freguesia do Gaio-Rosário conhecida pelas suas belas paisagens naturais que, albergam uma fauna e flora muito próprias. À entrada, sentimo-nos recuar no tempo até a uma época em que os prédios de cimento não nasciam desenhadamente, e o sol podia iluminar todos os recantos sem nada que o obstruísse. É assim que aqui se vive, sem confusões de trânsito, nem o stress das metrópoles. Mesmo as habitações mais modernas são fiéis às origens deste local e seguem agradáveis à vista de quem passa. Ideal para passeios ao longo de toda a freguesia, existe agora uma ciclovia que tem reunido vários adeptos de desporto, assim como simples amantes de um passeio à beira-mar.

Mas a verdadeira pérola da freguesia esconde-se, precisamente, onde a mesma termina: no Rosário. Banhado pelo Tejo, o Rosário abraça carinhosamente, a praia de areias brancas e vegetação verdejante. Numa simbiose quase perfeita, terra e mar confundem-se num só e unem o melhor de dois mundos. Na mesma localidade, encontramos um miradouro refrescado pela sombra das copas altas das árvores, uma capela caia-de-branco, de frente para o rio, um pátio saído de um filme português dos anos 50, ou ainda um parque, com vários tons de verde

unidos pela vegetação e belas árvores nele existentes.

A pérola do Tejo

A praia fluvial do Rosário tem assistido à criação de condições cada vez melhores, para que as pessoas da freguesia e não só, usufruam de um espaço atractivo, de lazer, transformando esta paisagem num ponto de atracção muito convidativo para os visitantes. Desporto ou lazer, são várias as actividades que aqui se desenvolvem, especialmente, as associadas aos desportos náuticos que o rio proporciona. Cristina Campante, presidente da Junta de Freguesia do Gaio-Rosário, orgulha-se desta pérola do Tejo e do facto de, em colaboração com a Câmara Municipal, assumir a preservação e manutenção da praia. Mas nem tudo correu sempre bem e há cerca de 8 anos, o Ministério do Ambiente analisou as águas da praia e decidiu interditar os banhos. Da placa sobrou pouco para contar e os banhistas voltaram à praia. A Câmara Municipal por sua vez, não com os mesmos potenciais que o Ministério tem, mas com os recursos que estão ao seu alcance, tem vindo desde essa altura, a assegurar várias análises à água. Ao longo de cada época balnear, os resultados têm sido sempre positivos, permitindo a frequência desta praia quando a maré está cheia.

Mas o facto de se tratar de uma praia fluvial e ter características diferentes das praias de mar, traduziu-se no resultado das análises que, dependem do tipo de

maré em que a água é recolhida para amostras. Por outras palavras, se as análises forem feitas quando está maré baixa, o resultado das mesmas apontará a praia como imprópria para banhos. No entanto, nas chamadas “marés vivas”, o resultado é precisamente inverso. Assim chegou-se à conclusão de que o resultado obtido não tinha que ver propriamente, com a água, mas sim com o horário em que se fazia a recolha desta. “É uma situação normal, já que esta praia é muito rica em iodo, devido à grande quantidade de lodo existente e, naturalmente que, ao recolher-se água quando a maré está baixa e logo, em contacto directo com o lodo, obter-se-ão resultados muito diferentes”, explicou Cristina Campante.

Potencial turístico

A praia do Rosário há muito que escuta um burburinho, sobre a construção de uma eventual piscina natural, mas apesar da ideia ser apelativa não só a quem frequenta a praia, mas também para o poder local, a verdade é que não se trata de um projecto exequível a longo prazo. Existem outras situações na margem do rio que têm prioridade em termos de acção, como o centro de depuração de efluentes. O edifício já bastante degradado, foi sucumbindo com o passar dos anos e, em Novembro de 2005, apesar dos insistentes apelos do poder local às forças governamentais para evitar esta situação, o muro do edifício acabou por ruir. Actualmente, está a concurso a concretização das obras do referido muro e Cristina Campante deixa no ar, o facto de o centro ser um edifício muito bem situado com uma vista magnífica para o rio. “Penso que uma forma de aproveitar aquele espaço era criar ali um centro de investigação, virado para a área do ambiente, por exemplo”, referiu.

São várias as opiniões defensoras do potencial turístico que esta área ribeirinha alberga e, que está ainda por descobrir pelos operadores turísticos. “Um dia que alguém repare em tudo o que pode ser investido aqui, penso que será uma excelente aposta. A locali-



dade é linda, pitoresca, genuína, como poucas no nosso país”, afirmou Sónia Palheiro co-proprietária do “Baía Tejo”, novo empreendimento de restauração à beira-mar. O “Baía Tejo” tem recolhido vários elogios desde a sua abertura há já dois meses e, devido ao facto de se situar mesmo na praia, tem registado uma grande afluência de clientela. Durante os fins-de-semana o movimento literalmente duplica sendo que o espaço se adapta assim a uma velocidade enorme, impulsionada pela realidade de um negócio à beira-mar. O primeiro passo está, no entanto, dado e por vezes, o mais complicado é abrir caminho, mas “já que nós fomos pioneiros nesse sentido, era bom que outros se seguissem e contribuissem para atrair outro tipo de investimentos a esta zona”, concluiu Sónia Palheiro.

Festas, tradições e sabores locais

Os touros na praia e a dança do Huga-Huga são outros dos cartões de visita do Rosário. Augusto Mendonça, juntou-se há 30 anos a um grupo de homens da terra que decidiu retomar a tradição das festas em honra de N.ª Sr.ª do Rosário, interrompidas, entretanto, por 17 anos. “Foi nessa altura que um amigo que já não está entre nós, me sugeriu para fazermos uma largada na praia e, depois de se estudar essa hipótese mais a fundo, a ideia ganhou vida iniciando-se assim uma tradição que se mantém até hoje”, recorda. E a tradição diz que a festa do Rosário não passa sem o

desfile da banda local, seguida por uma multidão dançando, dois passos para a frente, um passo para trás – a famosa dança do Huga-Huga.

António Manuel Malacuto, também organizador das festas com Augusto Mendonça, afirma porém, que o arraial não é algo que se faça de ânimo leve, pois exige dedicação e responsabilidade e, com o passar dos anos, é de espírito jovem que a organização necessita. “Mas chegamos à conclusão que os mais novos não querem ter essa responsabilidade. Querem divertir-se na festa, mas não têm vontade de organizar”, lamentou. E a verdade é que se ninguém quiser continuar o trabalho destes homens da terra, acabam-se as festas uma vez mais.

A fama dos sabores do Rosário, em termos gastronómicos, também precede a vila ribeirinha. Os pratos típicos da vila e, de um modo geral, também os mais procurados, são a caldeirada e o ensopado de enguias. Maria do Céu Santos, ou “Zézinha” como é mais conhecida, da gerência do Restaurante Marítimo, sublinhou ainda que “o facto de a vila do Rosário ser muito aprazível e não existirem aqui muitas confusões nem de trânsito, nem de estacionamento, fazem deste um local de visita repetida”. O Marítimo, é famoso pela massa de sapateira, especialidade da casa que atrai muitas pessoas do concelho e mesmo fora deste, muito embora, como revelou Maria do Céu Santos, outros pratos como o arroz ou a açorda de marisco sejam igualmente, muito procurados.



VIEGAS GONÇALVES, LDA
Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912

Confort de: Paulo Jorge Tavares Branco
Pague em 12 meses sem juros
ELECTRO BRANCO
ELECTRODOMÉSTICOS * MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel./Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel./Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

Óptica Milheiro
CONSULTAS:
OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

Socialistas do Distrito de Setúbal

Políticas governamentais em debate

“Chegar a 2009 com a contenção das contas públicas e o controlo do défice orçamental, que deverá situar-se, nessa altura, abaixo dos 3%, sem o recurso a engenharia contabilística e financeira e ver o emprego a crescer”, foi assim que o dirigente Socialista, Augusto Santos Silva, iniciou o seu discurso, no plenário organizado por militantes do Distrito de Setúbal, que teve como principais pontos debater as políticas governamentais e a unidade do Partido.

Perante os militantes presentes, Santos Silva, relembrou que as eleições de Fevereiro de 2005 “não foram só uma vitória eleitoral”, mas também, “um compromisso com os portugueses que irá até Outubro de 2009”.

De acordo com o socialista, os indicadores actuais apontam para um bom caminho. “Com o cenário da recessão afastado e a economia a começar a dar sinais de recuperação, especialmente através do aumento dos valores da exportação, o crescimento do desemprego foi contido e a economia tem conseguido criar novos empregos”, sustenta.

Saindo da esfera do Governo, Augusto Santos Silva abordou a realização do Congresso Nacional que deverá ocorrer em Novembro e, afirmou, que este será um momento importante para a

união do PS, para reforçar o envolvimento e participação dos militantes na renovação do partido e no programa do governo na procura de resposta aos novos desafios.

No final, Santos Silva salientou que o PS é um partido que quer ter influência na sociedade portuguesa, apresentando por isso, um programa político claro. “O Governo tem vindo a desenvolver um conjunto de políticas, algumas abordadas hoje aqui, que são uma marca de esquerda com uma nova ambição para Portugal” disse. O dirigente concluiu a sessão manifestando que “o PS apoia a política do Governo, mas não dispensa o debate interno nem o contributo dos militantes para a definição da sua estratégia, daí a importância destes plenários”.

Na sua intervenção, o presi-



dente da Federação do PS Setúbal, Vítor Ramalho, salientou a importância deste tipo de iniciativas. “Permite promover a unidade do partido num período em que não irão decorrer actos eleitorais e preparar novos alicerces para um futuro próximo”, refere.

Estiveram ainda presentes, o

presidente da Concelhia do PS Setúbal, Catarino Costa, a presidente do Departamento das Mulheres Socialistas de Setúbal, Catarina Marcelino, Teresa Almeida, membro do Secretariado da Federação de Setúbal e o presidente da Mesa da Comissão Política Distrital do PS Setúbal, Eduardo Cabrita.

As várias liberdades

Nuno Cavaco



Imaginem que vivemos num país onde o direito à manifestação, por causas justas, é diminuído. Imaginem que um governo tenta enfraquecer a luta por melhores condições de vida por limitação de direitos e de restrição de liberdades de acção política. Imaginem que um Sr. Presidente de Câmara retira propaganda política porque assim o entende e não lhe acontece nada.

Não se esforcem, isto aconteceu em Portugal.

Paula Henriques e Luís Cardoso, membros do Comité Central do Partido Comunista Português, foram constituídos arguidos pelo Ministério Público por “manifestação ilegal”. O processo está relacionado com o desrespeito pela distância mínima de segurança exigida para manifestações. Os meus camaradas estão nesta situação porque foram entregar um abaixo-assinado, contestando o aumento da idade da reforma decidida pelo governo, na residência oficial do Sr. primeiro-ministro. Não compreendo isto, não aceito e acho intolerável. São cada vez mais as acções de limitação de direitos e de restrição de liberdades de acção política, de propaganda e

de acção sindical, a que se juntam repetidos actos de intimidação junto de dirigentes sindicais e activistas do PCP. Aceitar isto é não querer um Portugal plural onde a liberdade política e de opinião é uma pedra basilar.

Para agravar ainda mais a situação, observamos que a tudo é permitido e a outros nada. Um outro exemplo, é passado no Porto. O Sr. Presidente da Câmara Municipal do Porto manda retirar propaganda política do P.C.P., sem ter motivos legais para isso e, não lhe acontece nada. Mas analisemos a situação ao pormenor. Para algumas pessoas a propaganda política nas ruas é um atentado ao am-

biente e para outras é legítima e a única forma de passar mensagem, isto é ponto assente mas redutor. Quem observa os “media”, sabe que hoje em dia certas mensagens políticas são passadas e outras são esquecidas. Com isto não ataco os jornalistas, mas entendo que existe uma clara desigualdade em termos de informação política passada na comunicação social. Dou como exemplo o programa de informação “Prós e Contras”, o qual Pacheco Pereira já apelidou de “Prós e menos Contras”. Posso dar como exemplos os comentários na televisão de Paulo Portas, Santana Lopes e de José Sócrates. Evidentemente que estes senhores represen-

tam um fatia do espectro político português e o restante, onde pode passar a sua mensagem com os mesmos moldes?

Não podemos apregoar a cidadania se controlarmos desta forma a informação. Parece haver aqui um sentido da palavra justiça. Parece que a senhora com a balança faz pender um dos pratos para a direita e isso é intolerável. O 25 de Abril foi feito precisamente para garantir o contrário do que aqui foi exposto e para que alguns não queiram restringir liberdades, devemos estar informados do que se passa e quando se passa e se for caso disso manifestar a nossa discordância. É o nosso dever é o nosso direito.



MÉDICOS DA NOITE
Assistência Médica Nocturna, Lda.

**Empenho e dedicação
ao serviço das famílias desde 1986**

Av Gen Humberto Delgado, 4-A/B, 2860-021 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 041 094

ANAS

Jornais
Revistas

TOTOLOTO

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447



carpintaria

**Cozinhas, Roupeiros, Portas,
Tectos Falsos e Chão Flutuante,
Remodelação em Cozinhas e Casas de Banho**

Tlms.: 938 078 000
936 529 046

Tlf./Fax: 212 022 049
Baixa da Banheira

Peço que me ajudem respondendo ao seguinte

António Manuel da Silva Ângelo

Onde posso ler, onde posso consultar, qual o texto, qual o nº, qual a data de publicação da ... "quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 93/90, de 19 de Março, que revê o regime jurídico da Reserva Ecológica Nacional (REN)". Na verdade, há um Comunicado do Conselho de Ministros de 8 de Junho de 2006 em http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17/Comunicados_e_Conferencias_de_Imprensa/20060608.htm. Aí se diz: O Conselho de Ministros, reunido hoje na Presidência do Conselho de Ministros, aprovou os seguintes diplomas:

2. Decreto-Lei que procede à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 93/90, de 19 de Março, que revê o regime jurídico da Reserva Ecológica Nacional. Este di-

ploma vem alterar o regime jurídico da Reserva Ecológica Nacional (REN), de modo a ajustá-lo às necessidades decorrentes dos usos já existentes e da própria preservação dos recursos da REN, tendo por base a avaliação da experiência adquirida, volvidos mais de vinte anos desde a sua criação.

Mas... O texto? Os termos? As exactas modificações? É que, comentários, incluindo do Ministro do Ambiente, isso temos. Veja-se: Évora, 28 Março, in <http://www.agroportal.pt/x/agronoticias/2006/03/29d.htm>. O ministro do Ambiente garantiu 'hoje' que a revisão do regime da Reserva Ecológica Nacional vai permitir acções, até agora, proibidas ou morosas nessas áreas, como a construção de um estábulo ou mais um quarto numa casa.

(...)

Comentários sobre o novo

Dec.-Lei, sem se citar o texto legal exactamente, também temos in <http://ambio.blogs.pot.com/2006/07/nova-lei-daren.html>. Depois de vários anos de discussão, a legislação que hoje é anunciada no jornal Público para a REN parece-me equilibrada.

Ou por exemplo, "Num Minuto", as alterações à REN, aprovadas no Conselho de Ministros a 8 de Junho, permitirão aos agricultores construir casas de primeira habitação. As inovações na lei permitirão ainda ampliações...

In <http://orio.no.sapo.pt/noticias/pNoticias1c.htm> na pág.5, Edição de 17 de Julho de 2006, sob a pena do seu Director José de Brito Apolónia onde se escreve, sem citar a fonte, "(...)As alterações à REN, aprovadas no Conselho de Ministros a 8 de Junho, permitirão aos agricultores construir casas de primeira habitação. As inova-

ções na lei permitirão ainda ampliações de empreendimentos turísticos, instalação de aquaculturas, plantação de oliveiras, vinha e pomares, construção de armazéns (até 750 m²), abertura de caminhos e implantação de projectos de energia renováveis. Continua a ser genericamente proibido construir loteamentos, edifícios, estradas, aterros, obras hidráulicas e outros projectos."

Na verdade, as 4 Alterações anteriores são conhecidas e estão acessíveis em http://www.pgdlisboa.pt/pgdl/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=633&artigo_id=&tabela=leis&nverso=&ficha=1&pagina=1.

(...)

Mas, o texto do Dec.-Lei da ... "quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 93/90, de 19 de Março, que revê o regime jurídico da Reserva Ecológica Nacional

(REN)"? Esse Decreto Lei anunciado formalmente em Comunicado do Conselho de Ministros de 8 de Junho de 2006 http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17/Comunicados_e_Conferencias_de_Imprensa/20060608.htm.

Os seus termos exactos? O que muda e o que se mantém exactamente? Onde posso consultar? É que falar, falar, sem base exacta, é deveras complicado e pouco rigoroso, susceptível de nos levar a incorrer alegre e estouvadamente no risco de en deusarmos o demo, ou abominarmos o criador.

N.R. Os elementos disponíveis para a notícia foram suficientes. Por outro lado, a importância do assunto, particularmente no nosso concelho, merecia a divulgação que lhe fizemos, embora num escasso minuto.

Gestão participativa

"Isto também é consigo!"

J. BA

Sob esta palavra de ordem, a Câmara Municipal de Alvito aposta numa gestão participada, em que a população e entidades do concelho e da região terão um maior envolvimento nas decisões do executivo municipal.

João Paulo Trindade, presidente da Câmara Municipal de Alvito, esclarece que "o objectivo estratégico deste modelo de gestão municipal é o desenvolvimento do concelho, através do comprometimento das populações e dos seus líderes nas decisões de maior impacto para o futuro colectivo do concelho".

Neste modelo de gestão participada está também prevista a consulta directa às populações e a um painel acerca da apreciação do exercício da governação municipal e do cumprimento do plano de actividades do município.

Para João Paulo Trindade o grande compromisso é "tudo fazer para assegurar mais participação e partilha das populações no processo de decisão autárquico".

Recentemente, a Câmara Municipal de Alvito promoveu um seminário, no qual fo-

ram apresentadas experiências de participação das populações nos processos municipais de decisão, nomeadamente da Câmara Municipal de Mora e da Associação para a Defesa do Património de Mértola.

Neste seminário foi também apresentada a proposta de Modelo de Gestão Municipal Participada no Município de Alvito, elaborada pela Estud@lentejo, tendo Lopes Guerreiro explicado a melhor forma de assegurar a implementação deste modelo.

A construção de uma cultura de participação, partilha e envolvimento das comunidades é, em geral, um processo moroso, complexo e requer continuidade, que o executivo municipal de Alvito se compromete a assumir no mandato. "Bons canais de comunicação e uma informação clara, actual e fácil são elemen-

tos essenciais deste processo" – acrescenta o presidente da Câmara.

A implementação deste modelo poderá também traduzir-se numa aproximação dos munícipes aos órgãos autárquicos e, conseqüentemente, dos cidadãos à política, contribuindo para a diminuição efectiva da abstenção em futuros actos eleitorais.

Sobre gestão autárquica participativa, exemplos não faltam e *O RIO* não perde um que chegue à redacção. A prática política, com actos e factos, é que marca a diferença entre as diferentes forças políticas autárquicas – é a "pedra de toque" da democracia participativa.

Amigo leitor, "isto também é consigo!"

Fonte: Alentejo Popular, "3 perguntas A... João Paulo Trindade".

À flor da pele

Viva o Verão!

Afonso Soeiro

No último mundial, a expulsão de Zidane, apesar do árbitro não ter visto a agressão, não deixou dúvidas a ninguém. Uma cabeçada daquelas, com 'classe', à maneira de um artista da bola, não passou despercebida e o astro foi mesmo expulso e castigado.

O mesmo já não se poderá dizer da expulsão de dois dirigentes sindicais da PSP, a pretexto de frases ofensivas que teriam proferido contra superiores hierárquicos.

Um deles terá dito que um ex-director nacional chorava lágrimas de crocodilo pela morte de um polícia; o outro dissera que se Durão Barroso foi para Bruxelas, José Sócrates iria parar ao Quénia, numa alusão às férias que o actual primeiro-ministro ali passara havia pouco tempo.

Francamente, pior, muito pior, é dito por Alberto João Jardim e por outros, e nada lhes acontece... Quem paga sempre é o mexilhão.

O que vale é que estamos no Verão. O calor convida a mostrar o corpo e as férias afastam as preocupações. Resultado: no Verão as mulheres ficam mais dispostas ao sexo... o desejo é maior. Valha-nos isto! Viva o Verão!



Nota do Bloco de Esquerda

BP: Crescimento mediocre

O Banco de Portugal acaba de divulgar o seu relatório sobre o ano de 2005 e as previsões par 2006. O relatório confirma a estagnação económica no ano passado - 0,3%, o que representa um quinto do crescimento médio da zona euro. O investimento caiu mais um ano, agora em 2,7%, em comparação com um nível de si muito reduzido pela quedas anteriores. Numa palavra, a economia portuguesa voltou a cair em 2005: enquanto na UE se recuperava da recessão, Portugal voltava a aproximar-se da recessão.

É preciso dizer com clareza: este é o resultado da obsessão do défice. Cada ano que se afirmava a política anti-défice, o défice era maior e os problemas económicos cresciam. Os remédios foram os piores e os médicos os menos indicados.

Foi assim que chegamos a 2006. Agora, o BP anuncia a revisão em alta para 1,2% da projecção do crescimento anual e o governo embandeira em arco. Trata-se de uma reacção demagógica e irresponsável, porque mesmo que se atinja os 1,2% ainda estaremos muito abaixo da média europeia, ou seja, um novo ano de agravamento da divergência, de tempo perdido, de mais desemprego e dificuldades sociais.

Deste ponto de vista, o relatório do BP volta a apelar à criação de "flexibilidade salarial", ou seja, à continuada repressão dos salários reais e à diferenciação dos trabalhadores. Para o Bloco de Esquerda, esta é a receita da derrota: enquanto as vantagens competitivas da economia portuguesa forem o trabalho barato, sem direitos e sem qualificações, a divergência acentuar-se-á e é isso que põe em causa o emprego. O Bloco condena essa política e responde ao governo com a exigência de uma política de criação de pleno emprego e de qualificações que permita uma convergência real com direitos sociais, em vez da degradação do trabalho e da economia que tem sido imposto nos últimos anos.



Nota do Partido Ecologista
"Os Verdes"

Violência no Líbano

O Partido Ecologista "Os Verdes" considera profundamente gravosa a situação de conflito que se vive actualmente no médio oriente e condena veementemente a reacção totalmente desproporcionada de Israel face aos acontecimentos iniciais que deram origem a esta escalada de terror.

Apesar de todos os ataques terroristas vitimando civis, onde quer que eles ocorram, merecerem igualmente uma forte reprovção, a verdade é que não podem jamais justificar actos como o completamente desajustado, desproporcional e inaceitável ataque militar do Estado de Israel à população libanesa e palestina e a destruição de estruturas civis fundamentais à sobrevivência da população, em total desrespeito pelos direitos humanos, que, como tal, só pode merecer a mais forte condenação por parte de toda a comunidade internacional.

"Os Verdes" consideram ainda extremamente fraca e vexatória a posição da União Europeia e da ONU, que deveriam ter condenado fortemente os ataques de Israel, em vez de andar mais uma vez a reboque das orientações belicistas de George Bush.

É urgente iniciar um diálogo de paz, é urgente uma tomada de posição séria por parte da União Europeia e da ONU, é urgente parar sem demoras esta espiral de terror que, mais uma vez, lança a completa instabilidade na região do Médio Oriente.

Politicamente correcto

Por falar em sandálias



Vitor Alves Pereira

Não me surpreendeu o *abespinhamento* do senhor António Chora (AC) a um artigo da minha autoria, publicado por *deferência* da direcção do jornal "O RIO", no seu n.º 196.

E não me surpreendeu porque o Sr. AC, misturando alhos com bugalhos, tenta realçar uma sua verdade, pensando que o fará às minhas custas. Acontece que eu sei ler e, como o considero mal educado, então vou responder-lhe.

1º ponto - Para quem não é desmentido em nada do que escreveu no jornal "O RIO", n.º 196, é *incompreensível* o comportamento *retórico* do Sr. AC, pois o melhor que consegue arranjar é comparar-se ao PCP, tanto na rotação como nos vencimentos dos deputados. Querer comparar-se ao PCP parece-me, aqui sim, querer o sapateiro subir acima da sua sandália.

Mas será engano meu, ou o BE apareceu dizendo ser a "nova esquerda", a "esquerda moderna", tentando "renovar" os "esclerosados" do PCP?

2º ponto - Chamar-me de provocador, quando não desmente o que escrevi, é no mínimo uma palavra *deselegante* da parte do Sr. AC que o melhor que consegue é escrever a palavra "vacuidades", palavra certamente ouvida entre os doutores da AR. Pala-

va bonita e difícil mas, como tenho vindo a assinalar (*em itálico*), também eu sei escrever palavras bonitas e difíceis e nem foi preciso ir ao hemiciclo. Interessante é ver que as minhas "vacuidades" têm sido seguidas atentamente pelo Sr. AC.

3º ponto - Registo também que o Sr. AC só reconhece pessoas importantes, cujos nomes vêm nos jornais nacionais ou cujas imagens aparecem nos televisores: O "nosso" jet-set. A todos os outros portugueses, o Sr. AC, não reconhece a possibilidade (e capacidade) de escrever nos jornais. Deveria até existir alguém que os proibisse de escrever importunando os senhores. Talvez quem sabe a P...

4º ponto - Por duas vezes o Sr. AC escreve o seguinte: "estou (estive) no hemiciclo da AR". Não se percebe porquê mas o Sr. vem realçar que **esteve** no hemiciclo. Será por vergonha de lá ter estado ou porque se quer ver livre de tal **estada**.

Mas algo não joga bem. O jornal "O RIO", n.º 197, em que o Sr. AC escreve tem a data de 20/6/2006 e no dia 22/6/2006 os portugueses, tal como eu, viram o Sr. AC, em imagens passadas nos noticiários, falando no púlpito da AR aquando da interpegação do BE ao governo sobre desemprego. Em que ficamos? Será que o Sr. AC foi fazer um "bico" à AR (pois afirma em 20/6 "ter estado" na AR) ou seriam imagens de arquivo perguntando nós então o porquê do

destaque por parte das televisões?.

5º ponto - Ao escrever que: "felizmente vivemos num país livre de ditaduras de todos os quadrantes.." seria bom sabermos a que quadrantes se refere o Sr. AC.

É que a sua conversa é parecida com a da direita portuguesa (e não só) de que o PCP quis instaurar uma ditadura em Portugal. Como o BE gosta de "copiar" o PCP então poderia ser também conotado com as ditas ditaduras, não é verdade?.

O penúltimo parágrafo da escrita do Sr. AC diz uma verdade: O governo está governando contra tudo o que afirmou em campanha eleitoral. Perguntase então: não será também essa governação uma forma de ditadura que nos é imposta por um partido que conseguiu eleger uma maioria de deputados e com o qual o BE vem convergindo, de quando em vez, como é o caso do referendo ao aborto e o caso da lei da paridade (os 30% de mulheres nas listas) que até ao PR pareceu mal mandar publicar e sobre a qual nem PS nem BE protestaram pela sua não publicação?.

Senhor AC. Caso não o entenda, o que aqui se escreve é luta ideológica que, como deveria saber, não se trava unicamente contra a direita, mas também contra aqueles que, dizendo-se de esquerda, querem ser "mais papistas que o papa".

Ficamos conversados.



Assinatura de **O RIO**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades: Semestral (5 euros) ou Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Já navegou pel'O RIO?

Brevemente em:
www.orio.pt

Collecção de Grupos de Azulejos
Os barcos d'O RIO

08. Barco de Moios (Barco de transporte de aréias)

Pintura Manual Painéis de Azulejos
Rua Duarte Pacheco nº6
ALHOS VEDROS
Telefone: 212048677
azulejariaguerrero@netvisao.pt
<http://escudo.paginas.sapo.pt>

Fonte da Prata

Dazkarieh em noite de Verão

ACB cias de música tradicional portuguesa aplaudidas com entusiasmo.

A Fonte da Prata, em Alhos Vedros, foi palco de um espectáculo musical com o grupo Dazkarieh, no dia 21 de Julho. O apontamento musical foi promovido pela Junta de Freguesia local, com o apoio da Câmara Municipal da Moita, e iniciou-se às das 22 horas, na Avenida António Aleixo.

Com a duração de cerca de uma hora e quinze minutos, o espectáculo deixou no entanto, algumas pessoas insatisfeitas, pois consideraram pouco tempo de actuação. E porque a proposta musical agradava a quem assistia, o tempo em que os Dazkarieh estiveram em palco acabou por "saber a pouco" e reunir assim alguns lamentos. No entanto, a receptividade ao "world music", termo que corresponde ao estilo de música do grupo, foi positiva e a sonoridade serena e com influên-

Fundado em 1999, o grupo tem experimentado desde então, sonoridades celtas e folclóricas e actualmente, a música dos Dazkarieh caracteriza-se assim, por uma mistura rica e diversificada de sons inspirados em várias culturas musicais, partindo da exploração e da fusão de instrumentos e de elementos musicais com origens distintas. Esta fusão musical é visível no conjunto das composições apresentadas no espectáculo e, através da utilização de materiais musicais bastante distintos, apontados por vezes como singulares, mas sempre cativantes e originais. De salientar que o novo ciclo criativo do grupo inclui concepção de canções em língua portuguesa, com letras da autoria de Tiago Torres da Silva, de Ricardo Gouveia e Helena Madeira.



Café PAX-JÚLIA

De: Francília da Silva Semeano

Temos **mini-pratos** diários
sopas e **petiscos** variados

Rua Agostinho Neto, 31, Morçoas
Alhos Vedros - Tlm.: 966 611 064

Os barcos d'O RIO

O RIO publica o nº 8, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luis Guerreiro, dos Barcos à vela, de carga de pesca e de passageiros que faziam as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc XX.



O jornal
O RIO
na internet
vai mudar
brevemente

www.orio.pt

Entrevista

"Está e um dia vou ser pre

João Camacho



Teve a sua primeira experiência autárquica, em Almada, com apenas 19 anos. Veio para a Moita por casamento e diz-se apaixonado pela terra. O pai, foi director da EDP na Margem Sul, refere por isso, que desde muito novo conhece todo o arco ribeirinho. É Gestor de Empresas e foi candidato pelo PSD à presidência da Câmara Municipal da Moita, não venceu, mas aceitou o desafio de ser vereador sem pelouro. De famílias de esquerda e perseguidas pela PIDE, diz que fica ofendido quando lhe chamam fascista. Dentro do seu partido, considera-se na ala mais à esquerda e afirma ser, no momento, o rosto da oposição no concelho da Moita.

No momento é vereador sem pelouro. Se pudesse escolher um, em qual acha que melhor se adaptaria?

Escolhia o urbanismo, dada a proximidade que há da aprovação do PDM e porque acho que estão a ser cometido alguns erros que têm de ser corrigidos. Mas não tinha problema em assumir qualquer outro pelouro. Em todos eles é necessária capacidade de gestão, e essa matéria em nada me é estranha. Existem muitas coisas a fazer neste concelho e penso que podia dar um bom contributo. E digo-lhe mais, está escrito nas estrelas que um dia vou ser presidente desta Câmara Municipal, porque este concelho precisa e merece. Precisa e merece....

Sim. As finanças da CMM estão à beira da falência como é de conhecimento de todos. No plano cultural e desportivo continua-se com uma visão fechada, incapaz de produzir coisas boas, que tenham visibilidade. Existe algum grande grupo de teatro? Algum grande grupo de música?, infelizmente não. No urbanismo, estão a ser cometidos crimes ambientais.

Que tipo de crimes ambientais?

A zona da REN, por exemplo, está no sítio errado. Falar-se em colocar a REN na zona da várzea é um disparate. Ela devia estar junto ao rio, de forma a proteger a zona lacustre, os baixios,

mas neste concelho faz-se exactamente o contrário. Naturalmente não é só culpa da câmara, mas também dos vários governos. Mas são crimes ambientais que se cometem, que depois de aprovados não há possibilidade de voltar atrás, porque a Câmara tem de indemnizar os donos dos terrenos, e nenhuma tem dinheiro para isso.

Durante este período em que é vereador, qual ou quais as áreas em que já conseguiu influenciar ou implementar as suas ideias?

No caso das barracas demolidas no Vale da Amoreira, por

No urbanismo estão a ser cometidos crimes ambientais

exemplo, eu em conjunto com os deputados do PSD, elaboramos, há 3 meses, um requerimento à Assembleia da República a alertar para a situação que se verificava naquela freguesia. Com certeza que os vereadores da maioria vão dizer que já estavam a trabalhar há muito nessa questão mas que só agora foi possível concretizar, e que a decisão nada teve com este requerimento. Mas o que é certo é que a CMM avançou com a demolição.

Que balanço faz, nestes nove meses, da sua vereação?



Baixa da Banheira

VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

ta com Luís Nascimento vereador Municipal do PSD

Escreto nas estrelas que presidente desta Câmara Municipal”

Positivos. Gostava de ter feito mais, concretizei cerca de 12 requerimentos, 12 chamadas de atenção, mas ainda estou a apañar o ritmo, até porque, não estou a exercer este cargo a tempo inteiro, pois tenho as minhas empresas.

E quanto ao trabalho desenvolvido pelo actual executivo municipal?

O seu principal defeito é a teimosia. Insistir num erro é das piores coisas que pode acontecer. Dou um exemplo: desde as eleições que a proposta do PDM tem vindo a ser discutida, onde mais de mil pessoas protestaram com abaixo-assinados, no entanto, a CMM continua a insistir. Depois, a arrogância com que trata os assuntos, somos a maioria fazemos o que queremos. Ainda não perceberam que a democracia não é a ditadura da maioria, a democracia assenta no respeito pelas minorias, e este conceito ainda não existe.

Ao nível dos pelouros, a Cultura é de longe o polo mais fraco. Se fosse eu que lá estivesse, dava, com certeza, uma grande volta. De qualquer maneira, é necessário dar tempo às pessoas para pegarem na sua batuta.

Nas finanças, como já referi, a CMM tem imensas dificuldades, que já vem de trás. Conheço casos em que se reclamam facturas correctas para ganhar mais uns dias no pagamento.

Nas obras existe um grande défice na gestão dos recursos humanos da CMM.

Que tipo de défice?

Numa reunião de Câmara, foi colocado por um munícipe a seguinte questão: Como era possível estar quatro homens parados e um a trabalhar. O presidente João Lobo respondeu da seguinte maneira: “estavam e muito bem. O primeiro é o chefe de equipa, está lá para coordenar, o segundo, é motorista que os leva e trás, o terceiro é o abri-

dor de valas, o quarto é o reparador de canos e por último o calçeteiro”. Não é possível que estejam cinco ou seis homens a trabalhar, um de cada vez, na resolução de um qualquer problema, enquanto os outros estão parados. E a justificação de que cada um deles tem uma função específica, não é suficiente. Confesso que é uma questão complicada, pois no serviço público não existe o “Joãozinho” que vai a todas, que abre a vala e mete os canos. Mas de qualquer forma tem de mudar, pois cada homem a trabalhar custa dinheiro que neste caso, saem dos bolsos dos contribuintes.

Qual a sua opinião relativamente ao presidente João Lobo?

É uma pessoa simpática por natureza, mas tem um estilo de

Conheço casos em que se reclamam facturas correctas para ganhar mais uns dias no pagamento.

gestão que não se coaduna com os tempos modernos. O estilo de hoje é dinâmico e não permissivo. Ou se consegue pôr as pessoas a trabalhar de forma dinâmica ou não vale a pena. Por outro lado, os desperdícios de dinheiro nesta Câmara são enormes. Bem gerido, metade do orçamento chegava para executar tudo o que ela actualmente faz. Dou um exemplo muito concreto: Há uma série de trabalhos que qualquer CMM recorre a *outsourcing* e outros que ela própria executa. Vejamos o que aqui acontece: os sinais de trânsito, por exemplo, ainda são feitos nos estaleiros da Câmara, quando em nenhuma outra do país isto sucede, porque sai muito mais barato mandar fazê-los fora. Por outro lado, umas



obras de estacionamento como as que estão a decorrer junto do parque municipal, a Câmara recorre a *outsourcing*, quando deveria ter sido ela a executar a obra. Faz-se tudo ao contrário.

Duas ou três coisas que já podiam ter sido feitas...

O aproveitamento das piscinas naturais do Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, por exemplo, e sem dúvida, acabar a ciclovia entre a Moita e o Gaio-Rosário. Qualquer gestor de terceira já podia ter resolvido o problema com os proprietários.

E porque acha que ainda não foi resolvido?

Porque temos vereadores de quarta categoria. Qualquer negociação parte do pressuposto, que ambas as partes têm de lucrar. A ideia de que só uma pode ganhar é completamente errada. Ora o problema é muito simples, e até já estava feito um acordo com o proprietário do terreno, que entretanto faleceu e o deixou aos seus herdeiros. À partida, esse acordo, já é uma base de entendimento. O que agora é necessário saber, é o que eles querem em troca. Sabemos que é um terreno que não tem valor, porque está em reserva, no entanto, de forma a chegar-se a acordo com os proprietários, pode-se permitir algumas coisas, se for do seu interesse fazer um investimento turístico, por exemplo,

não sou contra, desde que seja bem estudado e planeado. Eles têm de querer algo em troca, é uma questão de negociar.

Para o PSD, quais são as prioridades do concelho?

O emprego, sem dúvida, pois não aceitamos que este concelho seja um dormitório. O concelho da Moita sempre teve emprego próximo e está na altura de voltar a trazê-lo. Agora, para criar-se emprego, é necessário segurança. Eu não abro nenhuma empresa que não seja em zona segura. É necessário, também, possuir uma boa rede de transportes que facilitem a mobilidade das pessoas. Depois, a

Colocar a REN na zona da várzea é um disparate

questão das águas e esgotos e a saúde. Sendo esta última onde a CMM tem menos autonomia para intervir.

O PSD é um partido pouco votado no nosso concelho. O que pode ser feito para alterar esta tendência?

A seguir ao 25 de Abril criou-se um mito de que o PSD é um partido de Direita, o que é errado. A Social-Democracia nasceu da segunda cisão da Internacional e, como tal, de uma ideolo-

gia de Esquerda, mais moderada, mas de Esquerda. Ela ganhou importância no combate ao Nazismo, aliás, o próprio símbolo do PSD, as três setas, deriva da forma como na altura se riscava a cruz suástica, portanto, uma ideologia de combate, de esquerda.

Mas as pessoas não entendem isso e ligam, com frequência, o PSD com o fascismo. Naturalmente, em populações como a Baixa da Banheira e Alhos Vedros que sofreram na pele a ditadura, é difícil obter votos. Mas no momento em que a população percebe que o PSD nada tem haver com o fascismo nem com os PIDES que perseguiram as suas famílias, certamente o Partido vai obter mais votos.

Pensa recandidatar-se?

Ainda é cedo. Vamos ver como corre este mandato. De qualquer forma, não depende só de mim, mas também do PSD. No entanto, não tenho nenhum problema em dizer que não. Não preciso da política, não sou rico, mas vivo confortavelmente. Vai tudo depender da minha situação pessoal. Se daqui a três anos e meio tiver um filho, por exemplo, digo que não, porque quero passar mais tempo com a minha família. Como disse, não preciso da política, estou aqui claramente com o objectivo de serviço a uma comunidade que muito me deu e que eu gosto de servir.

Para além do cargo político que ocupa, é também, gestor de empresas. É difícil conciliar as duas actividades?

[Risos] Com muita dificuldade. Quando fui candidato à presidência de Câmara, fui obrigado a afastar-me um pouco mais e deleguei algumas funções a um funcionário meu. O tempo foi passando e não quis retirar essas competências, o que me deixa com mais algum tempo para exercer este cargo.

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Redacção: João Camacho, Ana Carina Bento..
Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas; Armando Mendes.
Composição e internet: João Daniel.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXADA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;
Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860048 ALHOS VEDROS;
E-mail: orio@sapo.pt
Telefone: 210 815 756.
Telemóvel: 964 237 829.
Pessoa Colectiva nº 504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

José Domingos, 72 anos, faleceu em 11/7/2006. Residia no Largo António Sérgio, na Moita.

Maria Guedes Duarte Leonardo Canelas, 85 anos, faleceu em 13/7/2006. Residia na Praceta José Relvas, na Baixa da Banheira.

Américo Martinho Cerqueira, 80 anos, faleceu em 13/7/2006. Residia na rua Augusto Gil, na Baixa da Banheira.

Maria Silvana de Jesus Paiva, 80 anos, faleceu em 14/7/2006. Residia na rua Caldas Xavier, em Alhos Vedros.

Elisa Lopes Serra, 89 anos, faleceu em 15/07/2006. Residia na rua da Paz, na Moita.

Maria de Lurdes Freitas Albuquerque, 63 anos, faleceu em 15/07/2006. Residia na rua Eça de Queiroz.

Inácio Agostinho, 67 anos, faleceu em 14/07/2006. Residia na rua Bordalo Pinheiro, no Vale da Amoreira.

Manuel António Fialho, 67 anos, faleceu em 14/7/2006. Residia na rua da Padaria Nova, na Broega, Moita.

Leopoldina Mesquita Pimentel, 57 anos, faleceu em 15/07/2006. Residia na rua Soeiro Pereira Gomes.

Rosa Feliciano Nunes, 83 anos, faleceu em 16/7/2006. Residia na rua do Alentejo, na Baixa da Banheira.

Maria Luisa da Cruz Gomes, 79 anos, faleceu em 15/7/2006. Residia na rua S. Sebastião, na Moita.

Ana Maria Bule Torrão Lucas, 57 anos, faleceu em 15/7/2006. Residia na rua Maria Lamas, no Vale da Amoreira.

Fernando Rodrigues Gouveia, 84 anos, faleceu em 15/7/2006. Residia na rua

Pedro Soares, no Vale da Amoreira.

Cremilde Guerreiro Cortes dos Santos, 59 anos, faleceu em 17/7/2006. Residia na rua Rodrigues Lapa, na Baixa da Banheira.

Beatriz André, 73 anos, faleceu em 16/7/2006. Residia na rua Bordalo Pinheiro, no Vale da Amoreira.

Luís Martins Cardoso, 75 anos, faleceu em 13/7/2006. Residia na rua das Tulipas, na Baixa da Banheira.

Abílio Faria de Araújo, 76 anos. Residia na rua Agostinho Neto, no Penteado.

Virgílio Afonso Geres, 54 anos, faleceu em 18/7/2006. Residia na rua Bordalo Pinheiro, na Moita.

Vitorino Maria, 87 anos, faleceu em 19/7/2006. Residia na rua Catarina Eufémia, em Sarilhos Pequenos.

Maria do Socorro Miranda, 91 anos, faleceu em 18/7/2006. Residia na rua 25 de Abril, na Moita.

Balbina da Conceição Alexandre, 89 anos, faleceu em 20/7/2006. Residia na Travessa Mar, na Moita.

Augusta de Jesus, 83 anos, faleceu em 20/7/2006. Residia na rua João de Deus, em Sarilhos Pequenos.

Vitor Manuel Reis de Campos, 71 anos, faleceu em 19/7/2006. Residia na rua Garcia de Horta, no Vale da Amoreira.

Margarida de Jesus Almeida Carregosa, 73 anos, faleceu em 22/7/2006. Residia na Estrada Nacional nº 11, Chão Duro.

António Ferreira Romana, 70 anos, faleceu em 22/7/2006. Residia na Rua Florbela Espanca, na Baixa da Banheira.

Baixa da Banheira

6 anos de Saudade



António Pacheco Machado
30/7/2000

Faz 6 anos que partiste desta vida, mas tanto a tua esposa como o teu filho continuarão pedindo a Deus que te dê o eterno descanso e que a tua alma repouse em paz.

Judite Machado e João António Machado

Brejos Faria

Um ano de Eterna Saudade



Francisco Soares Nogueira
14/8/2005

A esposa e outros membros da família participam a todos os seus amigos que no próximo dia 13 de Agosto, pelas 10 horas, será celebrada uma Missa na Igreja de N.ª. Sr.ª. de Fátima, na Baixa da Banheira.

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 2º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2006. O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio, para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

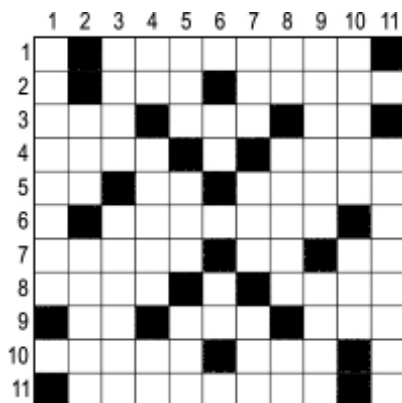
Falecimento - Agradecimento

Publicação

Contactar: **Jornal O Rio**
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

Palavras Cruzadas

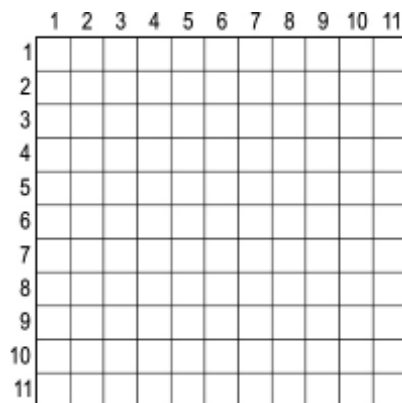
Nº 148



Horizontais: 1 - Clube de Futebol do Rosário; 2 - Enguia; Somítica; 3 - Nem sim nem não; Satélite da Terra (inv); Reunião geral (abrev); 4 - Texto de um escrito; Actuais; 5 - Estás; Artigo antigo; Untai com óleo; 6 - Arbusto aromático, queimado durante os santos populares; 7 - Estar obrigado a; Palavra havaiana que designa lavas áperas e escoriaças; Prata (s.q.); 8 - Cidade Portuguesa; Triturou com os dentes; 9 - Sufixo designativo de agente; Lírio; Esplendor (fig); 10 - Reunião de palavras com sentido; Batráquio (pl.); 11 - Autenticava com o nome ou firma.

Verticais: 1 - Povoação do concelho da Moita; 2 - Conheço (inv); Cidade portuguesa; 3 - Meiguice; Sôfregas; 4 - Alteza real; Repetir a leitura; Polícia nazi; 5 - Triture com os dentes, Decifrar; Regra; 6 - O menor número ímpar; Graceja; 7 - Análogo; Agora; Senhora; 8 - Quatro romano; Combinar; Avenida (abrev.); 9 - Borda; Serra de Portugal; 10 - Bacanal; Três vogais diferentes; 11 - Único.

Nº 130



Horizontais: 1 - Cesto de junco, verga ou cana; cara; 2 - Medida de superfície; Repetição de um som; 3 - Casa de habitação; Repetição; Regra; 4 - Malévola; Acontecimento triste; quatro romano; 5 - Trabalhosa; Denúncia; 6 - Estação radiofónica; Prefixo de negação; 7 - Enrede; Põe açúcar; 8 - Letra grega; Queira Deus (intre); Antres de Cristo; 9 - Sapo do Amazonas; Parte lateral do avião; Fúria; 10 - Acento gráfico; Grupo português de música rock; 11 - Restabelece; Perfume.

Verticais: 1 - Serena; Atraioar; 2 - Rio da Suíça; Grande quantidade; 3 - Botequim; Doutora; Joieira; 4 - Aspecto; Repouso; Itália (abrev.); 5 - Equídeo africano; Expele; 6 - Partia; Carta de jogar; 7 - Quinhentas folhas; Inunda; 8 - Partícula afirmativa do dialecto provençal; Azeda; Nota de redacção; 9 - Astro-rei; Indivisível; Enguia; 10 - Ena; carro (inglês); 11 - Azeitona; Respeita.

Soluções na página 15.

Encontro de Cidadãos

Reflecte sobre a importância dos comboios do Barreiro

O Movimento Património, Memória e Futuro organizou, no Auditório da Junta de Freguesia do Barreiro, um Encontro de Cidadãos, sob o lema: "Os Comboios do Barreiro, Passado, Presente e Futuro". Cerca de 30 pessoas marcaram presença e discutiram sobre o estado de degradação de instalações e material circulante e a perda de valências do transporte ferroviário no Barreiro, naquele que consideram ser "o transporte do futuro".

O clima informal em que decorreu o encontro proporcionou, muitas contribuições sobre o passado e a importância de preservar a memória viva da

quilo que consideram dever chamar-se, o "Centro Histórico Ferroviário do Barreiro". A integra-lo, de acordo com as várias sugestões, deveriam estar, a primitiva Estação Ferroviária do Barreiro; a antiga Estação Fluvial de Sul e Sueste; a Rotunda das Máquinas; a ligação (ferroviária) histórica ao ramal industrial da Quimiparque; o Bairro Ferroviário e a Casa dos Ferroviários.

Durante a discussão foi, também, sugerido a criação de um Núcleo Museológico no Barreiro, se possível integrado num Museu da Ciência e da Tecnologia.

Sobre o presente, reivindi-



cou-se a conclusão da electrificação do troço Pinhal Novo - Barreiro, com vista à modernização da linha do Sado (Barreiro - Praias Sado) e o retorno ao Barreiro do Terminal Regional da Linha do Alentejo.

Sobre o futuro, reforçou-se a

unanimidade em relação ao comboio de Alta Velocidade, que deve servir o Barreiro e concelhos vizinhos; a construção do 3º atravessamento do Tejo, Chelas/Barreiro, e o prolongamento em 2ª fase do Metro Sul do Tejo, que deverá possibili-

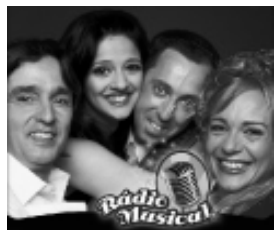
tar a ligação do Barreiro ao Seixal.

No fim, foi dirigido um apelo à autarquia no sentido de equacionar toda a problemática no âmbito do PDM e suscitar o contributo público dos barreirenses.

Noites de Teatro "Modelo" na Moita e Alhos Vedros

A peça de teatro "Rádio Musical", um espectáculo integrado nas "Noites de Teatro Modelo 2006", vai estar em cena no parque de estacionamento do Hipermercado Modelo, da Moita e Alhos Vedros, nos próximos dias 3 e 5 de Agosto, respectivamente, pelas 21.30 horas.

Promovido pelos hipermercados Modelo e produzido por Teresa Guilherme Produções, este espectáculo é gratuito e conta no elenco com Carlos Cunha, Carla Andriano, Paulo Patrício e Joana França, actores bem conhecidos do público por-



tuguês que têm como missão pôr Portugal a rir com uma original comédia musical.

No sentido de reforçar a proximidade com as comunidades onde o espectáculo é apresentado, será dada a oportunidade

a algumas personalidades das localidades visitadas de desempenharem pequenos papéis, potenciando a ligação emocional com cada plateia.

A "Rádio Musical" visitará as localidades onde os hipermercados Modelo estão presentes, de norte a sul do país até ao final de Setembro. Esta iniciativa tem como objectivo promover o acesso a iniciativas culturais e oferecer momentos de intenso lazer e entretenimento.

A primeira tournée "Noites de Teatro Modelo", em 2005, foi vista por mais de 55 mil pessoas.

De 11 a 20 de Agosto de 2006

Festas do Barreiro "30 Anos de Poder Local"

As Festas do Barreiro, em Honra de Nossa Senhora do Rosário, vão ter início, este ano, de 11 a 20 de Agosto, subordinadas ao tema "30 Anos de Poder Local".

O local do certame será, como habitualmente, na zona ribeirinha da cidade, e para além das tradicionais "Barraquinhas", estará ao dispor da população, um cartaz desportivo, recreativo e cultural variado. Em simultâneo realiza-se, na Avenida Bento Gonçalves, a IV Mostra Empresarial e Institucional do Barreiro (MEI).

Durante as Festas, vai ainda, ser possível, ver a exposição de pintura "Verdades Coloridas", de Luís Ferreira Luz e realizar viagens no Varino Pestarola.

Do programa musical destaque para a actuação de Martinho da Vila;

Kussondolola; Anjos e Paulo Gonzo. Os concertos vão decorrer nos dias 11, 17, 19 e 20, respectivamente, pelas 22 horas, no Palco das Marés.

Na vertente religiosa realce para a Missa Solene em honra de Nossa Senhora do Rosário, celebrada pelo Padre Vítor Melícias, que decorrerá pelas 11 horas do dia 15. Às 18 horas, terá início a Procissão, pelas ruas da Cidade.

As inscrições na MEI continuam abertas. Para mais informações: telefone e fax 21 207 67 59, entre as 9h00/12h00 e as 14h00/17h30.

O RIO é de todos



Telefone e fax: **210 815 756**
Telemóvel: **964 237 829**

Correio electrónico: orio@sapo.pt



SWARFEGA

Robbialac

EINSZETT

CONCEPT

STANDOX

U-POL

CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás a escolha acertada



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: **212 040 937**

José Maria & Paixão, Lda. Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: **212 040 832**

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

Superioridade?

Carlos Gonçalves

Um belo dia enxofrei-me com uma pessoa amiga pela utilização que ela deu ao termo "Pessoal das barracas".

Isto, porque se referiu a conhecidos comuns, denegrindo, que "pareciam pessoal das barracas".

Borrifando-me como estou para os motivos, custa-me contudo ouvir comparar o que as "pessoas de bem" fazem de mal, como seja uma discussão familiar em plena praça pública, com seres humanos que, vivem em barracas por não possuírem condições económicas para viver melhor.

É triste vivermos numa sociedade em que, as pessoas são

catalogadas consoante o nível de vida que conseguem ter, consoante a viatura que conduzem ou o "título" que lhes é atribuído.

Viver em barracas é sinónimo de pobreza, de mau estar, de uma vida de sofrimento.

O "Pessoal das barracas" vive dessa forma porque, a riqueza que é produzida se encontra mal distribuída. Porque uns, os "espertos", têm acesso a tudo, desde Escolas Privadas até à Saúde. O "Pessoal das Barracas" não têm nada, muitas vezes nem um emprego como servente de obras ou cantoneiro de limpeza.

São pessoas que, se portam "menos bem" em relação ao modo de comportamento insti-

tuído pela mesma sociedade, que, como uma sociedade escravagista, leva à sua existência, pois não lhes é dada a oportunidade de estudarem, de terem um emprego onde auferam um ordenado condigno, onde tenham acesso a condições de vida também elas condignas.

O "Pessoal das Barracas" vive de trabalho árduo que, muitos de nós não queremos, como seja as obras, as limpezas dos espaços frequentados pelos que os desconsideram, da pesca onde muitas vezes arriscam a vida. São explorados por gente sem escrúpulos que nem descontos para a segurança social lhes efectuam, trabalhando muitas das vezes mais de 10/12 horas por dia.

São SERES HUMANOS resignados à sua má sorte, que não dependerá só deles mas que, são eles que sofrem na pele.

Ninguém tem o direito de se considerar superior seja a quem for, por única e simplesmente usufruir de melhores condições de vida, de melhor educação, de "status".

O Jet set nacional

Dado que, segundo consta, os extremos tocam-se, no outro lado da corda temos o JET7 nacional.

Apesar de alguns "Jetsetianos" terem o intestino ligado directamente ao cérebro, consideram-se "Ídolos" porque vivem de expedientes, de aparecerem em festas para petisca-

rem e serem vistos, aparecerem em revistas, alguns deles pagando para tal.

É gente que, tentam aparentar ter uma vida "superior" mas que, os únicos valores que apreçoam são a vaidade e a inveja.

Esses sim, que aparecem em publico, nas revistas cor-de-rosa, falando mal uns dos outros, acusando-se mutuamente e discutindo em praça pública pormenores como as plásticas efectuadas, os amantes que tiveram, quantas vezes têm sexo por ano, a quantidade de Botox que utilizam, são mentes vazias e onde não existe qualquer tipo de sentimento, seja de solidariedade e/ou entreajuda, ou mesmo o respeito pelo próximo.



Abaixo-assinado dos "Verdes"

Contra os horários de Verão dos TST

JC

O Partido "Os Verdes" realizou, no dia 22 de Julho, mais uma acção de recolha de assinaturas contra a falta de compatibilização de horários com a ligação fluvial Barreiro/Lisboa e a criação de um horário de Verão. A acção teve lugar junto à paragem de autocarro, situada em frente à Farmácia Parque, na Moita.

A polémica em torno desta iniciativa iniciou-se depois da empresa Transportes Sul do Tejo (TST) ter criado um horário de Verão, que relativamente ao de Inverno, reduz a frequência de autocarros. "Com o horário de Verão, passam durante o dia, de meia em meia hora e de noite de hora a hora", refere o dirigente do Partido "Os Verdes", Jorge Taylor. Esta é situação afecta muitos utentes, mas sobretudo os trabalhadores do Fórum Montijo e Freeport que segundo o dirigente "têm de pedir boleia a colegas de trabalho para poder ir para casa".

De acordo com Jorge Taylor, a empresa TST justifica o horário de Verão devido às férias dos estudantes, que reduzem a frequência nos



transportes públicos. Para o Partido "Os Verdes", essa é uma falsa questão: "os TST não são um transporte escolar, mas sim público, que tem de servir as necessidades dos seus utentes", reforçou.

As 200 assinaturas recolhidas vão ser entregues à administração dos TST, mas "Os Verdes", ponderam, mesmo, através da sua deputada, Heloísa Apolónia, entregá-las na Assembleia da República.

Penteado

Reunião pública da Câmara

JC

Na última quarta-feira, dia 26 de Junho, teve lugar a reunião pública de Câmara, no Clube Recreativo do Penteado, na Freguesia da Moita. A sessão iniciou com as opiniões dos vereadores da oposição, sobre os últimos acontecimentos no Mercado da Moita, que vitimou um feirante e deixou outro em estado grave.

De acordo com o vereador do Bloco de Esquerda, Joaquim Raminhos, é urgente proceder-se à colocação de passadeiras de cimento e à identificação dos feirantes. O vereador do PSD, Luís Nascimento, apresentou um requerimento sobre o tema, onde coloca algumas questões sobre a marcação dos terrados, número de fiscais da CMM e actuação da polícia, no Mercado.

Durante a sessão, foi apresenta-

da por Joaquim Raminhos, uma Moção de Paz relativa à guerra a decorrer entre o Líbano e Israel, que foi aprovada por unanimidade.

De realçar, a questão colocada pelo vereador do PS, Vítor Cabral, ao presidente da CMM, João Lobo, sobre o motivo que levou ao adiamento da reunião de Câmara sobre o Plano Director Municipal, do dia 12 de Julho. Sobre este assunto, o presidente explicou, que não tinha sido dado pela Comissão de Ordenação e Desenvolvimento Regional, o parecer sobre o Parque Temático, não podendo por isso, fazer a reunião "sob pena de serem aprovadas coisas que depois tinham de ser alteradas".

Das propostas que constavam na Ordem de Trabalhos de salientar, a aprovação de uma verba de 1250 euros para Núcleo de Ciclismo da Baixa da Banheira, pelo 10º Grande Prémio de Ciclismo realizado.

CORREIA FURTADO
Mediação Imobiliária, e Gestão de Condomínios, Lda.
AMI 5168

Vende-se na Moita
R/C 3 ass. semi-novas
c/ quintal
82.500 euros
Moradia 4 ass. +
sótão c/ WC e 2
quartos
180.000 euros

Arrenda-se na Moita
4 ass. c/ quintal 400 euros
4 ass. no campo - 350 euros
4 ass. remodeladas - 350 euros
3 ass. 1º andar - 300 euros
3 ass. mobiladas e equipadas - 400 euros

Rua Dr. Silva Evaristo, 4, Moita Tel./Fax: 212 807 978
Email: correia_furtado@clix.pt Tlm.: 916 623 150
www.correiafurtadoimobiliaria.com


Manuel Gonçalves Martins

Serração e Carpintaria

Fazemos: cozinhas, roupeiros,
móveis por medida, vendas a retalho

Rua 1º de Maio, 24, Baixa da Banheira
Tel./Fax: 212 040 156

CASA DOS FRANGOS

CHARCUTARIA E
PRONTO-A-COMER
SUPERMERCADO PALMA

Frangos assados
e crus
com qualidade



Praceta de Portugal, 6 / 6-A Telefone:
2835 BAIXA DA BANHEIRA 212 043 658



Sociedade Filarmónica de Recreio União Alhosvedrense

137 anos em grande actividade cultural e desportiva

João Camacho

A Sociedade Filarmónica de Recreio União Alhosvedrense (SFRUA) assinalou, no dia 21 de Julho, o seu 137º aniversário. A sessão solene dirigida pelo presidente da Assembleia, Carlos Ribeiro, ficou marcada pelo apelo aos sócios do presidente da SFRUA, Cândido Pereira, para que contribuam nos novos projectos que estão em curso. Foram ainda atribuídos, emblemas de Prata e de Ouro aos associados com 25 e 50 anos de filiação.

A sessão solene teve lugar no auditório da SFRUA e contou com a presença de muitos associados que não quiseram faltar a mais um aniversário da colectividade a que todos, carinhosamente, apelidam de "Velhinha".

No seu discurso dirigido aos sócios, Cândido Pereira, apelou à contribuição de todos no projecto que prevê a ampliação das instalações da colectividade ao pé das bilheteiras. "Apresentamos um conjunto diversificado de actividades desportivas e culturais e estamos a debatermo-nos com falta de espaço. Não temos muito dinheiro mas vamos avançar com as obras através de um conjunto de boas vontades, peço-vos, também, que contribuam", disse. O dirigente apresentou ainda, outros projectos que estão a ser desenvolvidos: "A SFRUA



prepara-se para reactivar, até ao final do ano, a biblioteca e têm já em funcionamento um grupo de teatro", destacou. Nas palavras do presidente, ouviu-se, ainda, um agradecimento às direcções anteriores, que considerou terem executado um trabalho exemplar, dando à "Velhinha" uma projecção considerável.

De acordo com o presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, que esteve presente na sessão, a "Velhinha" vive-se e celebra-se todos os dias. "Olhar para esta casa é olhar para a freguesia de Alhos Vedros. Ela tem um papel central nesta terra. São 137 anos de vida, e é importante referir os milhares de alhosvedrenses que aqui, apren-

deram a ser homens e mulheres", salientou. João Lobo, frisou ainda, a importância deste tipo de colectividades para o concelho. "Sem o associativismo não éramos nada. Somos o que somos devido a esta e a outras velhinhas", reforçou.

A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar, sublinhou que a SFRUA "atravessa um ponto de viragem, que vai permitir engrandecer, ainda mais, a vida da colectividade" e que "pode contar, na medida do possível, com o apoio da Junta de Freguesia".

Na mesa estiveram ainda, o presidente da Associação de Ginástica do distrito de Setúbal, Afonso Candeias, a vereadora da cultura, Vivina Nunes, o presidente da Federação de Colectividades do Distrito de Setúbal, Bernardino Vieira e o Padre Carlos Alves.

Remo Olímpico

Ferrovíários do Barreiro/Quimiparque conquistam ouro e prata

Os Ferrovíários do Barreiro/Quimiparque conquistaram mais uma medalha de ouro e de prata, nos campeonatos nacionais de verão em remo olímpico para infantis, iniciados e juvenis, masculinos e femininos, que decorreram em Motemoro-Velho.

As Atletas Ana e Sara Antunes, venceram o campeonato nacional em *double scull*, no escalão de iniciados, depois de terem batido as suas adversárias directas por escassos segundos.

Na mesma prova, em juvenis, Ana Rita Oliveira e Kristina Lobacheva obtiveram o segundo lugar, e conquistaram o 2º pódio destes campeonatos para o Clube barreirense. Sara Costa e Catarina Patinha, terminaram na

quinta posição, entre as sete que alinharam.

Luís Martins e João Raposinho, em *double scull* infantil, classificaram-se na 6ª posição da final A, após terem alcançado o 5º melhor tempo nas eliminatórias, entre 14 participantes.

Hugo Oliveira, em *skiff* infantil, obteve o 6º melhor tempo nas eliminatórias entre os 18 concorrentes, que valeu a presença na final A, onde obteve a mesma posição.



FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.



Os melhores seguros. Consulte-nos.

Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

A Geopolítica e o Mundo Contemporâneo (VIII)

A Geopolítica da Guerra Fria

Manuel Marques Duarte



Em Pequim, em Janeiro de 1975, o "Quotidiano do Povo" afirmava; "A URSS só tem um objectivo, dominar a Europa e o mundo inteiro". Em Paris, em Maio do mesmo ano, Teng Hsiao-Ping, primeiro vice-primeiro-ministro e vice-presidente do Partido Comunista Chinês, em visita a Giscard d'Estaing, confirmava que a China desejava que a Europa fosse poderosa, bem armada, auto-suficiente, economicamente e politicamente unificada (cf. Alain de Benoist, *Vue de Droite*, Copernic, 1979, pp. 237 e 238).

Esta situação, dos meados da década de 1970, quando o poder militar soviético atingiu o seu zénite, é tipicamente geopolítica. As afinidades ideológicas passam a segundo plano, perante as realidades estratégicas: a China e a Europa têm ne-

cessidade uma da outra, ambas estão ameaçadas pela URSS.

Tal como na década de 1930, a Alemanha e o Japão, a China e a URSS, dos anos 1970, têm o problema do seu "espaço vital" (Lebenskanm). Os chineses falam frequentemente no território perdido na segunda metade do século XIX, a favor do Império Russo, devido aos tratados impostos pela força. Os russos, por seu lado, temem pelo futuro da Sibéria Oriental.

Os conjuntos geopolíticos, representados pelos impérios coloniais, foram substituídos, após 1945, por coligações baseadas em afinidades culturais ou ideológicas. Por isso, Jacques Pirenne é de opinião que, após 1945, o mundo voltou, como há dois mil anos atrás, a uma nova "Era de Império", que substituiu a "era das Nacionalidades" do século XIX e começo do XX (cf. *Les grands courants de l'histoire universelle*, vol. VII, Neuchâtel, Éditions de la Baconnière, 1956). Nos anos 1970, o império marítimo e o continental são, respec-

tivamente, os Estados Unidos e a URSS, que substituíram a Inglaterra e a Alemanha.

Retomando, mas modificando-a, a tese de Machinder sobre a "Ilha Mundial" e o Heartland, o americano Spykman desloca o Heartland para leste, para a Rússia e a China Central, e define o World Island como o "mundo marítimo", coincidindo com as Américas e o Pacífico. Entre estas duas zonas, situa a dupla franja do Rimland ou "mundo litoral", formado pela Ásia das monções e a Europa Peninsular. O Heartland continental e o World Island marítimo disputam o Rimland e o equilíbrio mundial do mundo da Guerra Fria depende do resultado dessa disputa. A Europa Ocidental permanece como "o centro do mundo": "Quem controla o Rimland domina a Eurásia, quem domina a Eurásia controla os destinos do mundo" (cf. Alain de Benoist, *Ob. cit.*, p. 249).

Neste condicionamento, a potência continental tenta aproximar-se dos mares, para

ameaçar de perto do território e as comunicações da potência marítima. Esta potência procura melhorar as suas comunicações, por mar, adquirindo bases no Rimland (Europa), que possam servir, eventualmente, para pontos de apoio de um ataque ao adversário. Neste contexto, existem situações geográficas de interesse estratégico fundamental, como é o caso dos desfiladeiros, que comunicam o Sul da Europa com a Europa Central (Brenner, Valtelina), e dos estreitos Bósforo-Dardanelos, Gibraltar, Suez, Pás-de-Calais, Skagerrak-Kattegat-Sund).

A "política dos estreitos" tem sido uma constante da história da Rússia. Desde o início do séc. XIX, os czares visaram a ocupação do Bósforo e dos Dardanelos. Em 1828 e em 1877, o seu objectivo último, nas guerras com o Império Otomano, era Constantinopla e o controlo da saída do Mar Negro para o Mar de Mármora e o Mediterrâneo. Os Dardanelos eram um dos

objectivos de guerra do Império Russo, em 1914, e da URSS, em 1944-45 (cf. Alexandre de Marenches, *Atlas géopolitique*, Stock, 1988, pp. 130 a 143).

As invasões da Rússia – em 1709, 1812 e 1941 – iniciaram-se na zona entre o Niemen e o Vístula, em direcção a Minsk e Smolensk. Carlos XII e Hitler marcharam, depois, em direcção para Moscovo, tal como Hitler, após a ocupação da Ucrânia. Mas, o controle militar da Europa Central, entre o Bug e o Elba, assegura, após 1945, à URSS a zona de onde tinham partido essas invasões, no passado. As tropas soviéticas estão numa situação geo-estratégica muito vantajosa: do Harz à Alsácia são pouco mais de 200 Km, menos de 500 Km separam-nos da Mancha e da costa belga. Os planos, hoje publicados, dos projectos do Pacto de Varsóvia indicam que o exército da RDA (República Democrática Alemã) tinha por missão, em caso de guerra, ocupar a Dinamarca e Paris.

Lembra?

Cosculhices de Janela

O "Coscu"
luiz123dias@netvisao.pt

Este espaço pretende numa forma sucinta e pedagógica e por vezes com alguma sátira alertar os leitores para aspectos da educação cívica quotidiana dos fregueses da Baixa da Banheira e dar a conhecer gentes e instituições que ao longo dos tempos contribuíram e continuam a contribuir para o desenvolvimento sócio-económico e cultural das Terras Baixas da Banheira do Tejo.

Como em todas as grandes cidades, vilas e aldeias existem pessoas que por distração, negligência, má-criação ou pura falta de civismo vão demonstrando, por palavras e/ou actos, a sua total irresponsabilidade e falta de zelo pelas mais elementares regras de educação cívica. A "Terra Singular" não é excepção.

Mais chocante quando protagonizadas por pessoas que, quer pelo escalão etário quer pela posição social que artificialmente ou não assumem, preten-

dem ser o bom exemplo numa vivência social saudável mas que muitas vezes é falsa. É fácil criticar, lembra?

Existem regras tão simples e tão fáceis de praticar, senão vejamos:

- já se deparou com os cocós dos nossos amiguinhos de quatro patas? É um verdadeiro teste á destreza física e mental caminharmos passeio acima passeio abaixo olhando fixamente o chão no intuito de nos desviarmos, como se de um labirinto se tratasse, e não pisarmos o presente que os amiguinhos nos oferecerem diariamente e cujos donos acham que só assim as calçadas serão devidamente estrumadas na esperança que ali nasçam belos jardins com lindas e vistosas plantas e flores. Se assim continuar mais devemos é solicitar aos nossos governantes locais que os elejam património histórico-ambiental. Claro, que os amiguinhos de quatro patas têm o direito de aliviar a tripinha, mas nós humanos que limpamos o rabo, nem que seja com

um calhau, também devemos ensacar, embrulhar, lavar, escavar ou outro qualquer "ar" os dejectos dos amiguinhos. Somos racionais, eles não, lembra?

- já se deparou com a confusão dos sinais de trânsito que nidificam de forma desorganizada e mal estudada pelas ruas da nossa vila obrigando-nos a gastar ainda mais o antiquíssimo, precioso, origem de sucessivas guerras no mundo, poluente e baratíssimo líquido que faz locomover os nossos amigos de duas ou quatro rodas? Alertei um responsável camarário que supostamente terá ficado de verificar algumas sugestões apresentadas. Mas saiba que, apesar da quantidade dos sinais de trânsito, se percebe cada vez mais o desrespeito dos condutores pelos mesmos. Se retirados da via pública não só resolvemos a sua colocação desorganizada como também deixarão de haver os condutores desrespeitados que insensivelmente os ignoram deixando-os á beira dum ataque de ner-

vos. E a esse respeito fique com esta cosculhice: na minha rua existe um estabelecimento comercial protegido por dois sinais que proíbem o estacionamento por determinado período de tempo no dia, alegando os proprietários do dito estabelecimento que se destina a cargas e descargas. Confesso que nos meses que por lá o meu tempo vou queimando jamais observei tal movimento de carga ou descarga, melhor, já assisti uma ou outra mas a viatura a carregar ou a descarregar fica sempre a ocupar a faixa de rodagem; e ainda, as viaturas dos senhores proprietários nunca ocupam esse espaço pois as mesmas são sempre estacionadas ou acima ou abaixo do dito retirando a possibilidade aos condutores de outras viaturas usufruir de estacionamento que tanta falta faz nas ruas da freguesia. Sugiro a colocação dum flores bonitas, mas sem a bandeira nacional (apelo para que não vulgarizemos mais o expoente máximo da

dignidade nacional que tão mal tratado tem sido durante as campanhas futebolísticas internacionais) que irão permitir o embelezamento da rua e do estabelecimento e evitarão que os senhores proprietários respinguem com os condutores que por falta de visão ou desconhecimento do código de estrada teimam em estacionar no espaço destinado a carga e descarga. Abençoado egoísmo e comodismo, lembra?

Haveria muito mais a "coscar" mas a verdade é que não sei o número exacto de linhas que o Senhor Director me autoriza a escrever mas prometo que de hoje a quinze dias cá estarei com novas "cosculhices da janela".

Ficarei agradado se o caro e amigo leitor partilhar da minha cosculhice e denunciar anomalias que observa e sugerir soluções para uma resolução das mesmas.

No melhor pano cai a nódoa, lembra?

PS. Cosculheiro (Trás-Os-Montes) = Coscuvilheiro.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Colhendo Flores de Lótus

Hoje as flores de lótus são belas e os barcos dos passeantes cobrem a ribeira. Amanhã soprará o vento d'Outono - Quem terá piedade das pétalas voando.

Ho Tsou
China

Poetas de aqui e de agora

Rosairinho é Assim

É pequeno e atraente
Por isso lhe dão valor
Quando chega a Primavera
Só o Verão é que nos espera
Com seu abençoado calor.

Sempre humilde, o Rosairinho
Não há terra como esta
Com seu sorriso no rosto
À espera do mês de Agosto
Vem aí a nossa festa.

É bairrista e engraçada
E trago-a no coração
Entre Junho, Julho e Agosto
Não há ninguém que não goste
Da nossa terra no Verão.

De toda a parte vem gente
Com pouco pr'a ver, ou nada
E é verdade felizmente
Então enche de repente
A nossa velha esplanada.

Tens as bonitas largadas
Huga-Huga, a tradição
À noite temos o bailinho
No largo do Rosairinho
E ao domingo a procissão.

Tu tens grande tradição
Como tu não há igual
Comove-me o coração
Ninguém pode dizer que não
És a mais tradicional.

Francisco Nogueira, "Amarelinha"
Rosário



Gostas de fazer teatro?

Luís F. de A. Gomes

É longa a tradição de grupos teatrais na Sociedade Recreio União Alhosvedrense. Naturalmente com interregnos mais ou menos longos, vários foram os períodos em que as artes do palco fizeram parte do quotidiano da casa ao longo de todo o século passado. A última experiência que teve a liderança do saudoso Lídio Coelho, ocorreu há duas décadas. É pois com toda a alegria que vemos o regresso desta actividade

aos espaços da nossa colectividade.

Por iniciativa do Sr. António Teixeira que aceitou o desafio apresentado pelo presidente da direcção, o Sr. Cândido Dias Pereira, os nossos associados voltam a ter à disposição a possibilidade de experimentarem fazer ou muito simplesmente ver teatro. Por agora estamos no arranque, para o que já se encontrou um pequeno grupo de interessados com quem o nosso animador pensa poder vir a apresentar publicamente pe-

quenos trabalhos. A ideia, segundo o próprio, será começar com textos simples e pequenos, recaindo a primeira escolha numa peça de António Aleixo de que a seu tempo daremos mais novidades. Havendo vontade e experiência suficiente, daqui a uns meses, os nossos associados voltarão a poder desfrutar o prazer de uma boa noite teatral. Estamos pois de bem hajam na boca para todos os intervenientes e aqui lhes desejamos a melhor sorte e as maiores felicidades.

E o leitor se por acaso tiver vontade de pisar um palco, aproveite esta oportunidade e dirija-se à "Velhinha" onde facilmente entrará em contacto com os responsáveis e sem formalidades especiais poderá participar naquelas actividades.

Do que está para vir, a seu tempo daremos notícias. Do que então for acontecendo, a imprensa local se encarregará de os manter a par.

A SFRUA está de volta ao centro da vida cultural da Vila e até do concelho.

Escola de Jazz do Barreiro

Novo ano lectivo

Na Escola de Jazz do Barreiro, na rua Dr. Eusébio Leão, nº11, os interessados poderão efectuar as inscrições para o novo ano lectivo, de 11 a 27 de Setembro, de 2ª a 6ª feira entre as 18 e as 21 horas.

Contactos: telefones

212073116 ou 914959132 e email: jazz.barreiro@clix.pt.

A Escola funciona entre as 18 e as 24 horas. Lecciona os seguintes cursos: bateria, baixo eléctrico, canto, contrabaixo, guitarra, piano, saxofone, trombone e trompete.



Foto de Arquivo

Sociedade

Adalberto Carrilho sexagenário

O amigo e colaborador do jornal O RIO, Adalberto Campos Carrilho, festejou o seu 60º aniversário, rodeado de familiares e amigos, com um almoço, no restaurante «A Marta», na Baixa da Banheira.

Os já famosos "grelhados do Fernando", servidos ao almoço e durante a tarde, e as bebidas frescas, ajudaram ao clima de confraternização e convívio que se estabeleceu em torno do homenageado, naquele sábado, dia 22 de Julho.

Amigo do seu amigo, Adalberto Carrilho também sentiu, neste dia especial, a amizade solidária dos seus amigos.



SuDoKu - Soluções

Grelha nº 15

Por linha:

5, 6, 8; 2, 1, 3; 9; 7, 4 / 2, 4, 3; 8, 9; 7, 5, 1, 6 / 9, 1, 7; 4, 5, 6; 2, 3, 8
4, 3, 2; 6, 8, 5; 1, 9; 7 / 1, 8, 5; 7, 4, 9; 6, 2, 3 / 7, 9, 6; 1, 3, 2; 8, 4, 5
6, 5, 9; 3, 7, 1; 4, 8, 2 / 3, 2, 4, 9; 6, 8; 7, 5, 1 / 8, 7, 1; 5, 2; 4, 3, 6, 9

Palavras Cruzadas - Soluções

P 148

B 130

Horizontais: 1 - Marítimo; 2 - Iró; Avara; 3 - Nim; Lua; RG; 4 - Teor; Agis; 5 - Es; El; Oleai; 6 - Alecrim; 7 - Dever; Aa; Ag; 8 - Ovar; Roer; 9 - Or; Lis; Sol; 10 - Frase; Rás; 11 - Assinar.

Verticais: 1 - Penteado; 2 - Sei; Évora; 3 - Mimo; Avaras; 4 - Ar; Reler; SS; 5 - Rox; Ler; Lei; 6 - Um; R; 7 - Tal; Ora; 8 - IV; Alar; Av; 9 - Margem; Ossa; 10 - Orgia; Aeo; 11 - Singular.

Horizontais: 1 - Cabaz; Rosto; 2 - Are; Elo; 3 - Lar; Bis; Lei; 4 - Má; Drama; IV; 5 - Árdua; Acusa; 6 - RR; In; 7 - Trame; Adoça; 8 - Ró; Oxalá; AC; 9 - Aru; Asa; Ira; 10 - Til; GNR; 11 - Reata; Aroma.

Verticais: 1 - Calma; Trair; 2 - Aar; Ror; 3 - Bar; Dra; Uta; 4 - Ar; Durmo; It; 5 - Zebra; Exala; 6 - Iá; As; 7 - Resma; Alaga; 8 - Oc; Ácida; NR; 9 - Sol; Uno; Iro; 10 - Eis; Car; 11 - Oliva; Acata.



Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Quinzenário Regional Independente



Nº 200

1 de Agosto a 4 de Setembro de 2006

Modelo abre em Alhos Vedros

A Sonae Distribuição inaugurou, no dia 28 de Julho, mais uma superfície comercial, desta vez, em Alhos Vedros. Com uma área total de 3000 m², foram investidos neste espaço mais de 6 milhões de euros e vai proporcionar cerca de 130 postos de trabalho.

Situado na entrada poente de Alhos Vedros, na Estrada Nacional 11-1, o Modelo apresenta algumas modificações ao nível das lojas. A Modalfa e a Worten surgem com uma nova imagem, e estará, agora, disponível aos consumidores, uma zona destinada aos medicamentos não sujeitos a receita médica denominada, *Área Saúde*. As três lojas vão funcionar todos os dias entre as 8h30 e as 23 horas.

Na sessão inaugural, destinada a convidados e jornalistas, o presidente da Modelo e Continente, Nuno Jordão, salientou



que "o sector da distribuição atravessa um momento muito positivo" e que "até ao final de Dezembro deste ano vão ser inauguradas mais 8 Lojas em todo o país".

De acordo com o presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, a construção deste

equipamento dará uma "grande contribuição económica ao concelho" que vai, também, "refletir-se no aumento do emprego" - o acordo estabelecido entre as duas entidades prevê, que o recrutamento de pessoal seja executado, preferencialmente, com pessoas do concelho. Ficaram ainda, assentes, algumas contrapartidas, como o alargamento da Estrada Nacional 11-1, para duas vias, a colocação de iluminação pública, água, e construção de uma ciclovia.

Para comemorar a inauguração o Modelo vai realizar um conjunto de iniciativas, destinadas à população. No dia 13 de Agosto, entre as 10 e as 20 horas, terá lugar uma corrida de Karts no parque de estacionamento, e no dia 25, pelas 22 horas, vão actuar os *Anjos*, no Parque das Salinas.



11 a 15 de Agosto

Festas Rosário um evento a não perder

As próximas festas do concelho da Moita são as Festas do Rosário, de 11 a 15 de Agosto.

Os espectáculos, o Huga-Huga e os touros na praia são cartões de visita nestas festas. Também a fama dos sabores do Rosário, em termos gastronómicos, é bem conhecida na região. Mas a tradição da festa está na procissão, em honra de N.ª, Sr.ª, do Rosário.

Em termos de espectáculos, Nélio Pinto abre as festas, abrihantando um baile, em que o Huga-Huga não deixará de estar presente. Um programa de fados marcará a noite de sábado. No domingo, o grupo de sevilhanas "Solidá" fará a sua apresentação. A atracção principal, Rebeca, actuará na noite de 2ª feira. A encerrar, na 3ª feira, o organista "Zezinho", filho da terra, abrihantará um grandioso baile, no largo do Operário.

As famosas largadas de touros na praia, serão a 29 e 30 de Julho e a 12, 14 e 15 de Agosto.

A procissão em honra de N.ª, Sr.ª, do Rosário terá lugar no domingo, à tarde, e será abrihantada pela Banda Musical do Rosário e a Fanfarras dos Bombeiros da Moita.

António Manuel Malacuto, da organização das festas, reconhece que, com o passar dos anos, "é de gente nova que a organização precisa". "Só que os mais novos gostam de se divertir na festa mas não têm vontade de a organizar" - lamenta-se.

As festas do Rosário contam com o apoio da Câmara Municipal da Moita, da Junta de Freguesia de Gaio-Rosário e do comércio local.



URBANIZAÇÃO DO FACHO
VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES



JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT



CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.
CONSTRUÇÕES CIVIS
Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA
Telefone:
212 040 166

BARÃO & COSTA, LDA.
B & C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVC e PVCC

ARMAZÉM
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657